

# Mais\*

LOJAS DO CENTRO DA CIDADE FECHAM PORTAS POR CAUSA DA QUEDA DE MOVIMENTO NA PANDEMIA

## COMÉRCIO EM CLIMA DE ISOLAMENTO

**Mesmo sem proibição,** maioria das lojas do Centro de Salvador amanhecem fechadas

**Gil Santos**

REPORTAGEM  
gil.santos@redabahia.com.br

Irreconhecível. É assim que está a Avenida Sete de Setembro nos últimos dois dias. O vai e vem frenético de clientes e a agitação de vendedores ambulantes anunciando as mercadorias deu lugar a cal-

çadas vazias, lojas fechadas e um silêncio que não lembra nem de longe o frenesi de um dos principais centros populares de Salvador, assim como outros polos, como Baixa dos Sapateiros e a Rua Carlos Gomes. O setor estima prejuízo de mais de 70% no faturamento por causa do vazio.

O supervisor de vendas Geanderson Anjos, 22 anos, era uma das poucas pessoas

na Avenida Sete na tarde de ontem. A loja de tecidos em que ele trabalha era a única aberta em todo o quarteirão e estava vazia quando a reportagem chegou. Anjos contou que o movimento começou a reduzir na semana passada.

"Já tinha caído uns 15%, mas no sábado foi ainda pior. Muitas lojas não abriram. Aqui abriu, mas a queda no movimento foi de 80%. De lá

pra cá só ficou muito pior", disse, enquanto aguardava na porta por algum cliente. No interior da loja, funcionários conversavam para matar o tempo.

Além do medo de transmissão do novo coronavírus e dos apelos das autoridades para que as pessoas fiquem em casa, o mau tempo também fez muita gente desistir das compras. Na região do Relógio de São Pedro, sem a presença das barracas dos vendedores ambulantes, era possível ver até as fachadas das lojas. Todas fechadas.

Apenas farmácias e agências bancárias funcionaram. A loja de tecidos onde Anjos trabalha e uma loja que vende produtos para festas foram as únicas exceções.

Um dos funcionários da loja de acessórios festivos afirmou que o dono do negócio está preocupado com o pagamento do aluguel onde o estabelecimento funciona e que essa foi a única razão para mantê-lo aberto. "Mas ele já disse que está aguardando apenas o decreto da prefeitura mandando fechar o comércio de rua. Não tem outro

●● Já tinha caído uns 15%, mas no sábado foi ainda pior. Muitas lojas não abriram. Aqui abriu, mas a queda no movimento foi de 80%. De lá pra cá, só ficou ainda pior Geanderson Anjos

Vendedor de uma loja de tecidos da Avenida Sete, uma das duas abertas ontem na região

●● Não temos muito o que fazer. Somos reféns da situação. Vamos acompanhar o que o governo federal fará, quais decisões vai tomar, para pensar em como agir Paulo Motta

Presidente do Sindlojas, ao comentar a preocupação do setor com a Páscoa, em abril, o Dia das Mães, em maio

MARINA SILVA



Na Baixa dos Sapateiros, apenas uma loja permanece aberta na terça-feira; cenário é igual nas demais ruas com forte comércio de rua na capital

**Produto cobijado Aeroporto da capital vira alvo de furtos de álcool em gel nos últimos dias**

PÁGS. 16 E 17

**Faroeste Desembargadora e filho são presos na quinta fase da operação contra esquema no TJ**

PÁGS. 20 E 21

jeito. Com o movimento tão fraco, é melhor fazer como as outras lojas", disse.

Na rua mesmo, apenas os trabalhadores que estão realizando obras de requalificação. Poucos moradores se ariscaram a sair de casa e nada de clientes com sacolas, como costuma ser comum em uma terça-feira à tarde. So- brava vaga de estacionamento na frente das lojas. Os comerciantes da Avenida Joana Angélica e da Rua Chile também baixaram as portas.

**PREJUÍZOS**

Para o presidente do Sindicato dos Lojistas do Estado da Bahia (Sindlojas), Paulo Motta, março de 2020 pode ser considerado um mês perdido para os comerciantes de rua. Até a semana passada, disse, o prejuízo no faturamento era de cerca de 70%, mas a situação ficou ainda pior nos últimos dias. "Abril tem Páscoa e maio, Dia das Mães. Estamos preocupados com essas datas também", emendou.

Os empresários ainda não sabem como vão fazer para amenizar as perdas, e esperaram socorro da União. "Não temos muito o que fazer. Vamos reféns da situação. Vamos acompanhar o que o governo federal vai fazer, quais decisões vai tomar, para a partir daí pensar em como agir", afirmou Motta. São 12 mil lojas e 122 mil trabalhadores nesse segmento.

A prefeitura de Salvador estuda a possibilidade de fechar o comércio de rua como forma de barrar o avanço da Covid-19. Cidades como São Paulo e Rio já fizeram o mesmo. Bares e restaurantes serão fechados a partir de hoje na capital por 15 dias, mas o prazo pode ser prorrogado.

O diretor jurídico do Sindicato dos Comerciantes de Salvador, Alfredo Santiago, disse que o cenário é incerto e cobrou mais medidas de segurança dos lojistas. "Estamos sentindo os impactos negativos, desde a queda brusca nas vendas às demissões que estão ocorrendo. Centenas de trabalhadores não sabem se receberão salário no fim do mês", afirmou. Santiago disse que é preciso bom senso para superar mais esse desafio.

Quem vai ao comércio de rua, agora, é por urgência. A farmacêutica Gabriela Alves, 34, passou apressada pela Avenida Sete. De máscara, contou que só saiu de casa porque mora na região e precisava comprar uma medicação para a avó hipertensa.

Procurada, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio) informou que ainda não fez o levantamento do prejuízo da Covid-19 ao comércio de rua.

**Prefeitura determina fechamento de salões de beleza**

Os salões de beleza de Salvador deverão ser fechados inicialmente por 15 dias a partir de hoje. A determinação integra o decreto 32.280, publicado na última segunda-feira no Diário Oficial do Município. As novas medidas impostas pela prefeitura visam coibir aglomerações em ambientes de grande circulação de pessoas para barrar o contágio e proliferação do novo coronavírus.

Além dos salões, o funcionamento de casas de shows e espetáculos, boates, dance-terias, casas de festas e eventos, clínicas de estéticas e salões de dança também está suspenso. Já os bares, restaurantes, lanchonetes e lojas de conveniência de postos poderão funcionar com restrições. Os estabelecimentos só poderão efetuar entrega em domicílio ou disponibilizar a retirada de bebidas e alimentos prontos e embalados para serem consumidos fora desses locais.

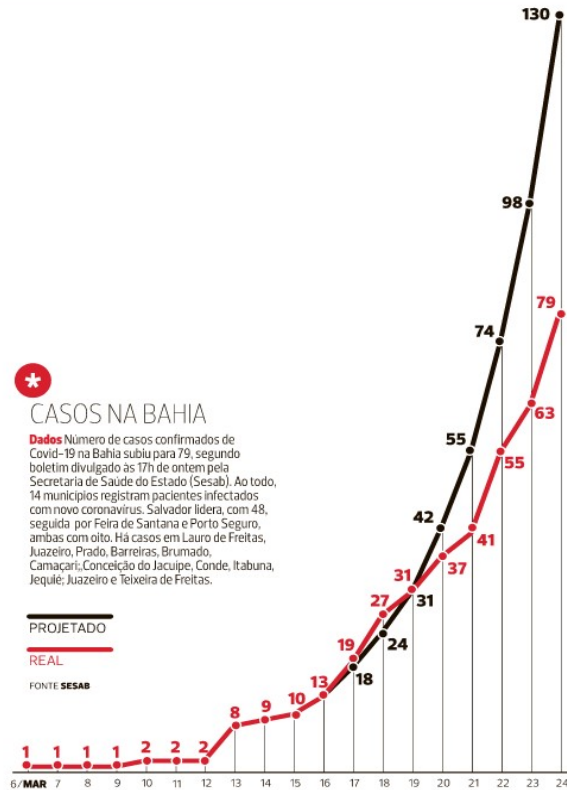
Para funcionar com delivery ou take out, os locais devem adotar as medidas estabelecidas pelas autoridades de saúde de prevenção ao contágio e contenção da Covid-19. Em caso de descumprimento da medida, o infrator pode ser penalizado, inclusive, com a cassação de licença de funcionamento.

Pelos próximos 15 dias, também ficou proibida qualquer atividade sonora na cidade, tanto em locais públicos quanto em estabelecimentos particulares. Confira o que fecha e abre em Salvador na lista abaixo.

**O QUE FECHA E O QUE ABRE EM SALVADOR**

● **Fechados** Shoppings, boates, casas de espetáculos, salões de beleza, universidades, escolas, clínicas de estética, teatros e cinemas. Bares, restaurantes e lojas de conveniências funcionam com restrição: só podem atender por delivery ou vender bebidas e alimentos para consumo fora do local. Templos não podem realizar atividades.

● **Abertos** Unidades de saúde, farmácias, supermercados e feiras de alimentos.



**Força-tarefa cassa alvarás do Boulevard 161 e Lojas Americanas**

A força-tarefa liderada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) para combater infrações aos decretos de quarentena interditou e cassou na manhã de ontem o alvará de funcionamento do Shopping Boulevard 161 e das Lojas Americanas, no Itaigara.

Os estabelecimentos descumpriram o decreto municipal que determinou o fechamento de shoppings, centros comerciais e espaços similares em Salvador desde o último sábado, pelo prazo inicial de 15 dias.

Segundo a prefeitura, a fiscalização continuará de forma ostensiva em todos os bairros da cidade para monitorar se os estabelecimentos estão seguindo a determinação municipal. Durante a ação da força-tarefa de fiscalização, formada por, formada ainda por equipes da Vigilância Sanitária de Salvador (Visa) e Guarda Civil Municipal (GCM), 20 estabelecimentos já foram interditados, dois alvarás de fun-

cionamento cassados e mais de mil vistorias realizadas na capital baiana. A operação está respaldada no decreto municipal de número 32.256/2020.

"A prefeitura não vai permitir que os estabelecimentos se comportem dessa forma, descumprindo a legislação do nosso município. É uma questão de saúde pública, responsabilidade e de segurança para nós cidadãos", afirma o secretário Sérgio Guanabara, chefe da Sedur, ao se referir às medidas voltadas para conter o avanço do coronavírus na capital.

Em nota, o Boulevard 161 afirma ter cumprido a ordem de fechamento em 21 de março e informou ter proibido o acesso do público as suas instalações no último sábado. A direção do shopping alegou que a loja externa que tenha se mantido aberta é quem deve responder pela interdição e a cassação do alvará de funcionamento por parte da prefeitura da cidade.

**Shopping e unidade da rede no Itaigara foram fechadas por descumprir decreto da quarentena**